

Médico condena a privatização total na Saúde

Da sucursal do
RIO

O presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Mário Correia Lima, contestou, ontem, pontos de vistas defendidos pelo futuro ministro da Saúde, Mário Augusto de Castro Lima, com relação à privatização da medicina, afirmando que no Brasil ela não pode ser totalmente privatizada pois, como objetivo, é meta impossível de ser atingida dentro de qualquer prazo, na medida em que contraria fundamentalmente a própria estrutura do atendimento à saúde da população no País.

Mário Correia Lima, que também é professor da Faculdade de Medicina de Vassouras e da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, acentuou que a tendência existente em todos os países do mun-

do é precisamente o contrário, e citou como exemplo o fato de diversos países de maior renda praticamente terem abolido a medicina privada em favor de outras soluções que melhor atendem às necessidades imediatas da população. "Alguns desses países possuem os melhores serviços de assistência médica do mundo, como é o caso da Suécia".

Ele lembrou que, como profissional liberal e como presidente de uma entidade que congrega grande número de profissionais liberais, não é favorável à total socialização da medicina como meta final prioritária; "pois é importante e benéfico que exista, perenemente, uma atividade privada, nem que seja uma parcela mínima, permitindo assim, sempre que possível, uma outra opção".